Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

MENTAL DISORDERS RELATED TO NURSING TEAM WORK

Águeda do Carmo Rodrigues Soares
Instituto Educacional AlfaUnipac - Brasil
E-mail: soaresagueda68@gmail.com

Leticia Karen Oliveira de Almeida
Instituto Educacional AlfaUnipac - Brasil
E-mail: leticiakaren19@outlook.com.br

Rizamara Luila Ramalho Pereira
Instituto Educacional AlfaUnipac - Brasil
E-mail: rizapesc@gmail.com

Manuella Botelho Laure Nogueira
Instituto Educacional AlfaUnipac - Brasil
E-mail: manuellabotelholaure@yahoo.com.br

Recebido: 01/02/2025 – Aceito: 29/04/2025

Resumo

As características intrínsecas ao trabalho da equipe de enfermagem sugerem diversas condições adversas e elementos que se definem como sobrecargas tanto físicas quanto psíquicas a esses profissionais. Destacando a ocorrência de transtornos mentais, o presente trabalho tem como tema os transtornos mentais relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem. O objetivo geral do trabalho foi identificar as principais estratégias para minimização da incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem. A metodologia da pesquisa é a revisão de literatura subsidiada por livros e artigos científicos publicados a partir do ano 2010. A carga emocional dos enfermeiros, manifestada em estresse, ansiedade e depressão, impactando não só os profissionais, mas também a qualidade do cuidado ao paciente. Desafios incluem jornadas exaustivas, situações de alta pressão e a pandemia de COVID-19. Dados quantitativos mostram alta incidência desses sintomas, exacerbados pela sobrecarga de trabalho e falta de políticas de saúde mental. Apesar disso, há iniciativas promissoras, como programas de apoio psicoemocional e melhorias nas condições de trabalho, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais abrangente para lidar com essa questão. O estudo destaca a urgência de atenção e ação para proteger a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Além de fornecer apoio individual, é essencial abordar as causas estruturais subjacentes, como condições de trabalho inadequadas e falta de reconhecimento. A implementação de políticas eficazes e o apoio contínuo são essenciais para garantir um ambiente de trabalho saudável e sustentável para os

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

enfermeiros, permitindo-lhes continuar fornecendo cuidados de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem. Transtornos Mentais. Estresse. Depressão. Ansiedade.

Abstract

The characteristics intrinsic to the work of the nursing team suggest several adverse conditions and elements that are defined as both physical and psychological burdens on these professionals. Highlighting the occurrence of mental disorders, the present work focuses on mental disorders related to the work of the nursing team. The general objective of the work was to identify the main strategies for minimizing the incidence of mental disorders related to the work of the nursing team. The research methodology is a literature review supported by books and scientific articles published since 2010. The emotional burden of nurses, manifested in stress, anxiety and depression, impacts not only professionals, but also the quality of patient care . Challenges include grueling hours, high-pressure situations and the COVID-19 pandemic. Quantitative data show a high incidence of these symptoms, exacerbated by work overload and lack of mental health policies. Despite this, there are promising initiatives, such as psycho-emotional support programs and improvements in working conditions, highlighting the need for a more comprehensive approach to dealing with this issue. The study highlights the urgency of attention and action to protect the mental health of nursing professionals. In addition to providing individual support, it is essential to address underlying structural causes, such as inadequate working conditions and lack of recognition. Implementing effective policies and ongoing support are essential to ensuring a healthy and sustainable work environment for nurses, allowing them to continue providing quality care to patients.

Keywords: Nursing. Mental Disorders. Stress. Depression. Anxiety.

1 Introdução

A carga emocional experimentada pelos enfermeiros, manifestada através de estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos, ganha uma importância ampliada em seu ambiente de trabalho. Isso se deve ao fato de que esses profissionais desempenham um papel essencial na prestação de cuidados, ouvindo e confortando os pacientes que dependem de assistência. Quando enfrentam desafios emocionais, a qualidade do cuidado pode ser prejudicada (Ramos-Toescher *et al*., 2020).

Pesquisas revelaram que enfermeiros enfrentam uma maior incidência de sintomas relacionados à depressão, ansiedade e pensamentos suicidas. Essa realidade está intimamente ligada à natureza desafiadora da profissão, especialmente em ambientes hospitalares pouco propícios à saúde mental. Esses dados desafiam a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

percepção do papel cuidador da enfermagem, já que muitos desses profissionais enfrentam sérios impactos em sua saúde física e mental (Barbosa *et al*., 2012).

Os enfermeiros lidam com um ambiente laboral repleto de desafios e perigos que afetam tanto sua saúde física quanto mental, resultando em estresse e impactando negativamente sua eficácia no trabalho. As demandas legais da profissão, que demandam vigilância contínua, discernimento e tomada de decisões, juntamente com os aspectos psicossociais do ambiente de trabalho, são elementos que contribuem para o surgimento do estresse ocupacional (Leite *et al*., 2021).

No entanto, iniciativas globais de saúde mental têm fornecido recursos valiosos para ajudar os enfermeiros a lidarem com situações estressantes. Esses recursos podem capacitar os profissionais para enfrentar as exigências de seu trabalho, especialmente em momentos de grande vulnerabilidade e aflição, como em surtos epidemiológicos atuais e futuros (Ramos-Toescher *et al*., 2020). Nesse contexto, o presente trabalho tem como finalidade discutir os transtornos mentais relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem.

A metodologia da pesquisa é a revisão de literatura - revisão sistemática. Foi subsidiada por livros e artigos científicos publicados a partir do ano 2010. A pesquisa possui a abordagem qualitativa e o levantamento conta com as bases Scielo, Google Acadêmico e BVS. As palavras-chave empregadas foram “enfermagem”, “adoecimento”, “psicologia”, submetidas conjuntamente aos mecanismos de busca.

De acordo com os estudos de Cordeiro *et al.* (2007), a revisão sistemática são considerados estudos observacionais retrospectivos de análise crítica da literatura, indicando como objetivos levantar, reunir, avaliar criticamente e sintetizar os resultados de diversos estudos primários.

Os resultados foram selecionados pelo critério de pertinência aos objetivos do trabalho, sendo incluídos na revisão aqueles que atenderem a tal critério e que tenham sido publicados em língua portuguesa. Os critérios de exclusão compreenderam os trabalhos publicados parcialmente e estudos sem atenção aos preceitos de cientificidade, sendo esta identificação realizada a partir da leitura das publicações.

.

1.1 Objetivo Geral

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

Identificar a incidência de transtornos mentais relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem.

2 Revisão Bibliográfica

2.1 Saúde Mental e Trabalho em Enfermagem

No Brasil, cerca de 64 milhões de indivíduos estão envolvidos em múltiplos empregos, ultrapassando os limites de carga horária estipulados por lei. Esse fenômeno é uma consequência das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas em andamento, as quais promovem uma sociedade que opera ininterruptamente, 24 horas por dia, sete dias por semana. Especificamente no contexto da equipe de enfermagem, especialmente aquela que trabalha em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), os profissionais enfrentam jornadas prolongadas, frequentemente durante a noite (Barbosa *et al*., 2020).

Os profissionais da equipe de enfermagem pesquisados por Baliana (2020) apresentaram níveis moderados de depressão, a pesquisa indicou uma diferença significativa entre os sexos, com as mulheres liderando esse ranking. Em relação à ansiedade, a maioria dos profissionais apresentou escores extremamente altos, com diferença significativa entre os sexos em todos os aspectos avaliados. Isso confirma a forte influência do sexo feminino na ansiedade dos profissionais.

Além dessa sobrecarga laboral exaustiva, há também o estresse associado à realização de tarefas complexas, à falta de flexibilidade e à sensação de impotência diante de situações extremas, como a morte. Em ambientes hospitalares, é essencial que os profissionais sejam ágeis na tomada de decisões, cuidadosos sem cometer erros, e possuam conhecimento e controle emocional. Esses fatores, combinados com os padrões de vida, conflitos e estresse no local de trabalho, podem desencadear transtornos psicológicos como depressão e ansiedade nesses profissionais (Barbosa *et al*., 2020).

O estudo conduzido por David *et al*. (2021) claramente evidenciou a escassez de investigações sobre questões específicas relacionadas ao sofrimento psicológico

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

dos enfermeiros, como a depressão e o suicídio. Isso destaca a importância de ampliar o foco nesse tópico e promover mais pesquisas sobre o suicídio na área da enfermagem. É impressindível implementar medidas preventivas para proteger a saúde mental desses profissionais.

As relações entre trabalho, ocorrência de acidentes ou doenças podem ser examinadas no âmbito da Psicologia, sob várias perspectivas: a exemplo a psicodinâmica do trabalho e a psicopatologia. Um autor de destaque nessas abordagens, é Dejours, cujo trabalho se concentrou minuciosamente nos aspectos da psicodinâmica e da psicopatologia. Conforme Penteado e Souza Neto (2019), uma importante contribuição do autor está relacionada à concepção de carga psicológica, que surge da tensão entre a inclinação natural do trabalhador e a estrutura organizacional do trabalho.

A vontade alheia que restringe a concretização dos objetivos materiais do trabalhador, impondo um método operacional específico, também divide as responsabilidades entre os trabalhadores e delimita tanto o escopo da tarefa quanto as interações humanas no ambiente de trabalho. De acordo com as conceituações de Dejours acerca do sofrimento laboral, é possível notar que os trabalhadores frequentemente perdem o fervor e experimentam frustrações em suas tarefas, podendo até mesmo resultar em sentimentos de desesperança, depressão e vontade de abandonar sua carreira (Freitas; Facas, 2013; Penteado; Souza Neto, 2019).

Verifica-se que a alteração nas condições de trabalho em detrimento à globalização afeta a vida dos trabalhadores. Observa-se um aumento de doenças crônicas e outras consequências para a saúde relacionadas ao trabalho, e sabe-se que quanto mais baixa a condição socioeconômica do trabalhador, maior é o risco de morbidade e comprometimento da saúde. No entanto, a relação causal entre emprego e adoecimento ainda necessita de uma explicação mais abrangente (Fernandes et al., 2018).

Rodrigues *et al.* (2014) realizaram um estudo em um hospital público em Feira de Santana, Bahia, investigando a situação dos trabalhadores de enfermagem. Dos 388 elegíveis, 309 foram estudados, revelando que 59,7% possuíam mais de um emprego, apresentando uma sobrecarga de trabalho. A remuneração baixa e condições de trabalho precárias foram consistentes com estudos anteriores,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

refletindo-se em problemas de saúde mental e postural, com uma prevalência de 35,0% de suspeitas de transtornos mentais comuns. A predominância de adoecimento em mulheres (90,9%), segue o padrão na pesquisa.

O contato direto com os pacientes por parte dos profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais e unidades de pronto atendimento, junto com situações de alta pressão, pode resultar em sobrecarga e estresse mental. Isso pode levar ao adoecimento dos profissionais, manifestando-se através de sintomas tanto físicos quanto psicológicos. Os fatores estressores do ambiente de trabalho são reconhecidos como possíveis contribuintes para problemas de saúde entre os profissionais de enfermagem, incluindo o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (Moura et al., 2022).

Nesse cenário, os transtornos mentais e comportamentais merecem destaque, pois envolvem alterações clínicas que afetam o pensamento, o humor e o comportamento, geralmente associados à angústia e deterioração comportamental. Estudos já indicaram que os transtornos relacionados ao trabalho podem, até certo ponto, estar ligados ao suicídio laboral. Os efeitos prejudiciais à saúde do trabalhador não resultam de fatores isolados, mas de um contexto de trabalho multifacetado que impacta tanto o corpo quanto o aparato psíquico da população economicamente ativa (Fernandes *et al.,* 2018).

Os enfermeiros têm uma tendência maior a enfrentar problemas de saúde mental, sendo a depressão uma das três principais condições que os afetam. Isso não apenas decorre da natureza desafiadora de seu trabalho, que envolve lidar com o sofrimento físico e emocional de pacientes, mas também das condições laborais e da falta de valorização profissional (Santos et al., 2021).

Os transtornos mentais e comportamentais representam cerca de 13% de todas as condições de saúde e impactam aproximadamente 700 milhões de indivíduos globalmente. Entre esses distúrbios, a depressão, a ansiedade e o estresse são os mais prevalentes. A ansiedade afeta aproximadamente 10 milhões de pessoas, enquanto o estresse está se tornando uma epidemia global. Cerca de 350 milhões de pessoas, cerca de 5% da população mundial, sofrem de depressão. Os epidemiologistas preveem que até 2020 a depressão se tornará a segunda maior

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

causa de incapacidade no mundo. Em nível nacional, a depressão atinge cerca de 10% da população (Oliveira *et al.,* 2019).

Evidencia-se, inclusive, que o trabalhador urbano enfrenta a falta de tempo como um obstáculo para realizar atividades fora do trabalho. O tempo gasto no deslocamento para o trabalho, somado à visão da sociedade moderna que coloca o trabalho como o foco principal da vida, contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais. Isso pode resultar na incapacidade de exercer suas funções laborais. Esse adoecimento é causado pela ausência de momentos de lazer, cuidados com a saúde, manutenção da casa, atenção aos filhos e familiares, além da falta de tempo para estudos e qualificação profissional (Fernandes *et al.,* 2018).

Sousa *et al.* (2019) analisaram características sociodemográficas em relação aos transtornos mentais comuns, não encontrando diferenças estatisticamente significativas. No entanto, observaram associações significativas com categoria profissional, tempo para lazer, problemas de saúde e satisfação com o sono. Os transtornos mentais comuns foram mais prevalentes entre auxiliares/técnicos de enfermagem, pessoas sem tempo livre para o lazer, aqueles com quatro ou mais diagnósticos médicos de problemas de saúde e os insatisfeitos com o sono.

A exaustão e o excesso de trabalho impactam a comunicação desses profissionais com seus entes queridos, assim como os conflitos entre as demandas da profissão e as obrigações familiares contribuem para tensões nos relacionamentos. Além disso, os horários noturnos e os plantões nos finais de semana frequentemente ocupam o tempo que poderia ser destinado ao convívio familiar (Coren, 2019).

Segundo Assis *et al.* (2022), os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros em hospitais de alta complexidade, enfrentam altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Estudos em diversos países mostram taxas elevadas desses problemas emocionais entre enfermeiros hospitalares. As causas incluem complexidade dos cuidados de saúde, falta de pessoal e exposição frequente à morte. Isso resulta em impactos como absenteísmo e queda na produtividade, afetando a qualidade do atendimento ao paciente.

Santos (2022) afirma que os profissionais de Enfermagem, em boa parte, executam seu trabalho cotidiano em ambientes que podem desencadear transtornos

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

mentais. Os contatos frequentes com elementos que se relacionam à dor e ao sofrimento são fatores preponderantes para que os profissionais sejam acometidos por estes transtornos.

Sousa *et al.* (2023) pesquisaram a respeito da associação entre a ocorrência de transtornos mentais comuns, a perda de produtividade e o presenteísmo em trabalhadores de enfermagem de um serviço de saúde público. A ocorrência de transtornos mentais comuns aumentou em 4,27 vezes a probabilidade de vivenciar o presenteísmo, resultando em uma redução de 10,17% na produtividade total e afetando negativamente as demandas mentais, interpessoais e de produção.

Oliveira *et al.* (2018) buscaram investigar a respeito da Síndrome de Esgotamento Profissional e Transtornos Mentais Comuns em Enfermeiros Oncologistas. Os profissionais pesquisados apresentaram elevados níveis em dimensões específicas do Burnout, com a correlação entre o transtorno psíquico e a incompetência.

Sousa *et al.* (2019) verificaram as associações entre os transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico e as variáveis sociodemográficas, laborais e condições de saúde e hábitos de vida. Os autores constataram a relação entre os hábitos de vida dos profissionais, o trabalho cotidiano e o maior percentual de transtornos mentais comuns.

Munhoz *et al.* (2018) pesquisaram a respeito dos fatores de risco do transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais da enfermagem. Foram identificados vários fatores que influenciam o nível de estresse dos enfermeiros e de suas equipes, como a pressão da carga de trabalho, esforço físico, acúmulo de funções, sobrecarga emocional e conflitos nas relações interpessoais, entre outros elementos que afetam negativamente a qualidade de vida desses profissionais.

Além disso, a maioria dos artigos de revisão mencionou a ocorrência da síndrome de Burnout como uma das consequências do trabalho na área de enfermagem. Destaca-se a importância de realizar mais pesquisas sobre o tema para contribuir na formulação de políticas públicas de saúde e no fortalecimento das ações voltadas para a segurança e saúde dos trabalhadores da enfermagem (Munhoz *et al.,* 2018).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

Garcia (2018) avaliou os fatores estressores, de esgotamento profissional e de satisfação profissional dos enfermeiros em uma Unidade Básica de Saúde. Entre os resultados encontrados, destaca-se a correlação entre os problemas organizacionais e as condições de trabalho adversas. A sobrecarga, as poucas oportunidades de desenvolvimento na carreira, a insuficiência de tempo para atender às demandas e aspectos relacionados à insatisfação quanto aos benefícios são fatores prejudiciais. No entanto, evidenciou-se a satisfação intrínseca ao gosto pelo trabalho que realizam.

2.2 Os transtornos mentais entre os profissionais de enfermagem no Brasil: dados quantitativos

Abordando especialmente nos incidentes laborais dentro do campo da saúde, dados mostram que entre 2012 e 2021 houve um total de 547.934 incidentes registrados somente nas atividades de atendimento hospitalar, destacando-se como o setor com o maior volume de ocorrências se comparado com as demais atividades econômicas (Smartlab, 2022).

Em análise ao banco de dados SMART LAB (2024), identificamos o quantitativos de Transtornos Mentais relacionados ao trabalho no período de 2007 a 2022 em cenário Nacional e Estadual, observa-se um aumento progressivo nos números ao longo dos anos, e ao mesmo tempo uma reflexão da possibilidade de subnotificações desses agravos junto ao Sistema de Notificação de Agravos de Notificação.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864



Fonte SMART LAB (2024)* sujeito à alteração - Elaboração própria. Acessado em 02/2025.

A identificação regional desses agravos permite uma análise mais qualificada, pois identifica o cenário que os governos precisam abordar para implementar políticas mais efetivas e qualificadas em envolvam a saúde do trabalhador.

Dentro do setor de saúde, os profissionais de enfermagem estão incluídos nessas estatísticas. Os estudos sobre saúde ocupacional na área de enfermagem geralmente se concentram nos hospitais, devido à gravidade dos problemas enfrentados nesses locais, devido à exposição a riscos e à diversidade das cargas de trabalho. Nos hospitais, as medidas preventivas tendem a ser prescritivas e isoladas, em vez de promover a conscientização entre os trabalhadores (Felli; Baptista; Karino, 2015).

Analisando os dados de 2012 a 2022, observa-se que os técnicos de enfermagem foram os mais afetados por acidentes de trabalho registrados no Brasil, com 6% das ocorrências, totalizando 313.654 casos. Os auxiliares de enfermagem

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

tiveram 83.845 acidentes relatados, enquanto os enfermeiros enfrentaram 70.902 incidentes (Smartlab, 2023).

Profissionais de enfermagem enfrentam um alto risco de problemas mentais, como depressão, devido ao estresse emocional e físico de cuidar de pacientes, além de condições de trabalho precárias e falta de reconhecimento. Um estudo chamado Heroes, conduzido pela OPAS (Organização Pan Americana de Saúde) e universidades do Chile e de Columbia, revelou que entre 14,7% e 22% dos profissionais de saúde entrevistados em 2020 apresentaram sintomas depressivos, e de 5% a 15% relataram pensamentos suicidas. A pandemia agravou o estresse, ansiedade e depressão entre esses profissionais, mas políticas específicas para proteger sua saúde mental não foram amplamente implementadas. (Cofen, 2022).

Oliveira *et al.* (2019) observaram uma alta prevalência de ausências no trabalho na amostra por eles analisada. O destaque recai sobre o absenteísmo entre os profissionais de enfermagem, especialmente em instituições de saúde públicas, devido aos elevados índices de ocorrência. Esses profissionais enfrentam diversos problemas de saúde decorrentes de diferentes causas, evidenciando a diversidade e a gravidade dos desafios enfrentados no trabalho, seja pela natureza das tarefas desempenhadas ou pelas condições em que são realizadas.

O estudo conduzido por Sousa *et al.* (2019) investigou as associações entre diversas variáveis sociodemográficas, laborais, condições de saúde, hábitos de vida e transtornos mentais comuns entre os trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. Os resultados revelaram que a prevalência desses transtornos entre os trabalhadores foi de 25,7%.

A presença de elementos no ambiente de trabalho da enfermagem que causam sofrimento, estresse e ansiedade é amplamente aceita. No entanto, as consequências para a saúde desses profissionais, que são reconhecidamente expostos a fatores estressantes e ansiogênicos, ainda não são totalmente compreendidas (Rodrigues *et al.,* 2014).

O estudo de Moura *et al*. (2022) destaca que as condições do ambiente de trabalho, como a sobrecarga de tarefas, juntamente com as demandas psicológicas de lidar com pacientes em estado crítico, são parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem e podem aumentar o risco de transtornos mentais. Isso ressalta a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

necessidade de intervenções em saúde mental direcionadas a essa categoria profissional.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que 10,2% das pessoas com 18 anos ou mais foram diagnosticadas com depressão. Informações do sistema de óbitos indicam um aumento acentuado nos casos de suicídio, especialmente relacionados a problemas no ambiente de trabalho: naquele ano, foram registrados 13 mil suicídios no Brasil, sendo quase 12 mil entre pessoas de 14 a 65 anos. Dessas, 10 mil estavam em atividade laboral (Brasil, 2023).

Entre os casos de suicídio, 77% ocorreram entre homens. Dentro das categorias profissionais, agricultores e trabalhadores das áreas de pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura são os mais impactados, com 89,5% dos casos envolvendo homens. Outros grupos afetados incluem policiais, bombeiros, agentes carcerários, além de trabalhadores da enfermagem, construção civil e transportes (Brasil, 2023).

Nota-se uma alta suscetibilidade dos trabalhadores de enfermagem ao desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais, especialmente aqueles que desempenham funções em áreas com exigências intensas e dinâmica de trabalho diferenciada. A exposição frequente a situações de morte e doenças graves aumenta os gatilhos para o surgimento desses transtornos, resultando em várias consequências, incluindo o afastamento dos profissionais (Oliveira *et al*., 2019).

Diante dessa relevante questão, sugere-se também a abordagem do tema do suicídio entre os profissionais de enfermagem, decorrente do estresse associado à profissão e à manifestação de problemas de saúde mental. O aumento dos casos de suicídio entre esses profissionais é uma preocupação significativa do Conselho Federal de Enfermagem, dada sua frequência relatada na mídia brasileira (Oliveira *et al.,* 2019).

Alerta-se para a importância de prestar atenção aos trabalhadores dessas unidades de saúde, pois os transtornos mentais comuns podem afetar negativamente a saúde mental do profissional e, consequentemente, sua prática profissional, colocando em risco tanto a assistência ao paciente quanto a própria saúde do trabalhador. Essa ênfase reforça a necessidade de políticas e práticas que promovam

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

a saúde mental dos profissionais de enfermagem e garantam um ambiente de trabalho saudável e sustentável (Moura *et al.,* 2022).

De acordo com as análises do Coren (2019), a depressão entre profissionais de enfermagem é frequentemente ligada a desequilíbrios na vida familiar, como a falta de contato devido ao trabalho intenso e horários irregulares, e a perda de entes queridos, exacerbada pela ausência de apoio conjugal e familiar. Este cenário é agravado pela sobrecarga de trabalho e pelo esgotamento, que comprometem a comunicação e aumentam os conflitos entre as obrigações profissionais e familiares.

Silva (2024) avaliou e comparou o nível de estresse percebido, a intensidade de estresse pós-traumático e a presença de transtorno mental comum (TMC) entre profissionais de enfermagem que foram afastados e aqueles que não foram afastados do trabalho em hospitais durante a pandemia de COVID-19. Os resultados indicaram que 91,1% dos profissionais de enfermagem apresentaram um grau de Estresse Percebido de moderado a alto; 57,6% demonstraram um nível de Estresse Pós-Traumático Geral de moderado a severo; 58,1% apresentaram altos níveis no subconjunto Evitação, e 40,8% tiveram Transtorno Mental Comum (TMC).

2.3 Iniciativas voltadas à minimização das ocorrências de transtornos mentais entre os profissionais de enfermagem

O estudo conduzido por Moura *et al.* (2022) destaca a importância de analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho em relação ao risco de transtorno mental comum entre os profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência, especialmente em áreas críticas como UTIs, Centro Cirúrgico e Pronto Socorro. Esses ambientes exigem grande atenção e cuidado por parte dos profissionais de enfermagem, que frequentemente enfrentam uma sobrecarga significativa de atividades laborais, sofrem prejuízos físicos e emocionais, e têm pouco tempo para descanso.

O estudo conduzido por Centenaro *et al.* (2022) destaca a importância de compreender as interfaces entre o adoecimento mental e diversos aspectos da vida dos trabalhadores de enfermagem em unidades COVID-19. Os resultados indicam a presença de problemas de saúde mental nesse grupo, provavelmente relacionados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

às pressões e desafios enfrentados em períodos críticos, como durante a pandemia, tanto no ambiente de trabalho quanto em suas vidas pessoais.

Além disso, profissionais em ambientes de trabalho sem estrutura para enfrentar a pandemia apresentaram maior prevalência de depressão grave, atribuída à sobrecarga de trabalho e escassez de recursos. Mesmo os profissionais afastados ou com funções alteradas devido à COVID-19 enfrentam um aumento significativo nos sintomas de depressão, destacando a importância de cuidados com a saúde mental durante a pandemia (Santos *et al.*, 2021).

Os achados a respeito dos aspectos inerentes ao adoecimento profissional dos trabalhadores da enfermagem são valiosos para a área, pois fornecem subsídios ao entendimento sobre como a profissão foi afetada pela crise sanitária da COVID-19. Além disso, eles destacam a necessidade de ações gerenciais nos serviços de saúde hospitalares para fornecer apoio psicoemocional aos trabalhadores de enfermagem, não apenas durante a pandemia, mas também no período pós-pandemia (Centenaro *et al.,* 2022).

A análise de Moura *et al.* (2022) ressalta a necessidade de atenção à saúde mental dos profissionais de enfermagem, pois eles estão expostos a uma variedade de estresses, incluindo a necessidade de tomar decisões rápidas e assertivas, lidar com o estado crítico de saúde dos pacientes e enfrentar questões de relacionamento no ambiente de trabalho. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns.

O Cofen (2022) destaca medidas para proteger a saúde mental destes profissionais, como a criação de espaços para desabafar no ambiente de trabalho, melhorias salariais e de contrato, e apoio na prestação de cuidados a familiares. Contudo, o relatório adverte que muitos ainda não recebem o suporte necessário, alertando para possíveis consequências de longo prazo e a necessidade de preparar os sistemas de saúde para lidar com tais desafios.

No Brasil, é necessário aumentar os recursos destinados à capacitação de enfermeiros de nível superior e promover uma maior presença desses profissionais em cargos políticos de liderança para moldar e implementar políticas de saúde pública. Essas questões demandam uma abordagem imediata (Oliveira *et al.,* 2020). Além disso, é fundamental implementar políticas que valorizem a profissão, pois tais

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

medidas são essenciais para manter a motivação e melhorar a qualidade de vida dos profissionais, o que pode, por sua vez, reduzir os acidentes de trabalho e especificamente o adoecimento psíquico desse público.

Conforme o Cofen (2017), a escassez de recursos financeiros, que é a principal razão pela qual os profissionais não procuram se aprimorar, está intimamente ligada à remuneração que recebem. Essa remuneração geralmente está relacionada à carga horária de trabalho. Nesse contexto, o conceito de subcarga horária é empregado para descrever situações em que enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem trabalham um total de até 20 horas por semana em suas atividades profissionais.

Santos *et al.* (2021) afirma que estudos mostram que a renda está ligada à depressão, sendo mais prevalente em pessoas de renda baixa, possivelmente devido à pressão de ter apenas um emprego ou ao estresse de trabalhar em múltiplos empregos para aumentar a renda.

Os resultados obtidos por Sousa *et al,* (2019) indicam que carga de trabalho, condições de saúde e qualidade do sono podem influenciar a predisposição aos transtornos mentais comuns entre os trabalhadores de enfermagem em um ambiente hospitalar psiquiátrico.

Resultados similares podem ser observados também em outros estabelecimentos de saúde, sendo que ações destinadas a melhorar as condições de trabalho e. promover a prática de atividades físicas podem ser vantajosas para preservar e fortalecer a saúde mental dessa população, conforme apontam os estudos de Santos *et al.* (2021).

Considerando os altos índices de afastamento dos profissionais em banco de dados oficiais, o Ministério do Trabalho reformulou uma das Normas Regulamentadoras, em que propõe a a avaliação de riscos em ambientes de trabalho e a partir de Maio de 2025, será necessário que as empresas incluam o risco psicossocial nessa avaliação, além de implementar medidas de prevenção desses riscos nas empresas. Certamente um marco regulatório muito importante no cenário trabalhista brasileiro, que irá beneficiar a médio e longo prazo toda classe trabalhadora, além de promover condições de vida melhores no trabalho; essa visibilidade subsidiará a implementação de políticas mais efetivas com foco no bem-estar do trabalhador (BRASIL, 2022).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

Fundamental destacar a relevância de iniciativas como aquelas lideradas pelo COFEN, que é o órgão representativo da profissão, como consultas virtuais, devido à sua contribuição direta para esses profissionais e indireta para os pacientes atendidos pelo SUS, mitigando o risco de colapso no sistema devido à escassez de profissionais devido a problemas de saúde mental. Reconhecendo a importância desses profissionais nos serviços de saúde e considerando que muitos dos fatores que contribuem para os distúrbios mentais estão ligados às condições de trabalho, é sugerido que sejam adotadas estratégias para promover e valorizar a profissão por meio de suas entidades representativas e instâncias públicas (Santos et al., 2021).

3 Considerações Finais

A carga emocional experimentada pelos enfermeiros, evidenciada por sintomas como estresse, ansiedade e depressão, emerge como um tema essencial no ambiente de trabalho da enfermagem. Este estudo destaca que, além do impacto pessoal, esses transtornos tendem a afetar diretamente a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. A revisão da literatura revelou uma série de desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, desde jornadas exaustivas até a exposição a situações de alta pressão, como a morte de pacientes.

A análise dos dados quantitativos ressalta a gravidade da situação, mostrando uma alta incidência de sintomas depressivos, ansiedade e até pensamentos suicidas entre os profissionais de enfermagem. A sobrecarga de trabalho, condições precárias e a falta de políticas eficazes para proteger a saúde mental potencializam esses problemas.

Observa-se uma clara necessidade de uma abordagem mais abrangente e sistemática para lidar com essa questão, por parte dos gestores e autoridades, buscando o contínuo aperfeiçoamento das condições de trabalho no âmbito da enfermagem.

No entanto, apesar dos desafios enfrentados, há também iniciativas promissoras para minimizar os transtornos mentais entre os profissionais de enfermagem. Programas de apoio psicoemocional, melhorias nas condições de trabalho e medidas de suporte estão sendo implementados em algumas instituições.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

A visibilidade ofertada pelo Ministério do Trabalho no Brasil com a alteração da Norma regulamentadora 32, que incluiu a identificação do risco psicossocial nos ambientes de trabalho, certamente subsidiará a implementação de políticas mais efetivas com foco no bem-estar do trabalhador, o que implicará na identificação de dados mais robustos no que refere à saúde mental. Mais estudos se fazem necessários para elucidar melhor o cenário da saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem.

Referências

ASSIS, B. B. et al. Factors associated with stress, anxiety and depression in nursing professionals in the hospital context. **Rev Bras Enferm**., v. 75, n. Suppl 3, 2022.

BALIANA, L. O. **Avaliação da depressão, ansiedade e estresse em profissionais da equipe de enfermagem**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, para obtenção do título de Mestre. Uberaba. 2020. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/avaliacao-depressao-ansiedade-estresse-profissionais-equipe-enfermagem.pdf. Acesso em 10 mar. 2024.

BARBOSA, K. K. S. *et al*. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 2, n. 3, p. 515-22, 2012.

BARBOSA, M. B. T. *et al*. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 93-107, 2020.

BRASIL. **Sofrimento psíquico no ambiente de trabalho**: pesquisadoras apontam situação epidêmica na Saúde Mental no Brasil. Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3001-sofrimento-psiquico-no-ambiente-de-trabalho-pesquisadoras-apontam-situacao-epidemica-na-saude-mental-no-brasil. Acesso em 09 jul. 2023.

CENTENARO, A. P. F. C. et al. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19**. Rev Esc Enferm USP**, v. 56, e20220059, 2022.

COFEN. **América Latina registra aumento de depressão em profissionais de saúde**. 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/america-latina-registra-aumento-de-depressao-em-profissionais-de-saude-pela_95047.html. Acesso em 11 maio 2024.

COREN. **Depressão é realidade entre enfermeiros**. 2019. Disponível em: http://www.coren-es.org.br/depressao-e-realidade-entre-

enfermeiros_20285.html#:~:text=Segundo%20a%20Organização%20Mundial%20da,seriamente%20os%20profissionais%20de%20enfermagem. Acesso em 11 maio 2024.

COFEN. **Relatório Final**. Conselho Federal de Enfermagem. 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf. Acesso em 12 maio 2024.

CORDEIRO, Alexandre Magno, OLIVEIRA, Glória Maria,, RENTERIA, Juan Miguel, GUIMARAES, Carlos Alberto. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa.** http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912007000600012&script=sci_arttext Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, Nov./Dec. 2007. https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012

DAVID, A. S. M. *et al*. Suicídio na enfermagem: o que tem sido feito para estes índices diminuírem. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 13, p. 78-89, Jan/Jun. 2021.

FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P.; KARINO, M. E. Abordagens teórico-metodológicas de estudos sobre a saúde do trabalhador. In: FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. Barueri: Manole, 2015.

FERNANDES, M. A. et al. Transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, e03396, 2018.

FREITAS, L. G.; FACAS, E. P. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 7-26, abr. 2013.

GARCIA, G. P. A. **Fatores estressores, de esgotamento profissional e satisfação no trabalho dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde**. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18042023-141123/publico/DISSERTAcaOGRACIELLEPEREIRAAIRESGARCIA.pdf. Acesso em 09 jul. 2024.

LEITE, A. C. *et al*. Evidências científicas sobre os fatores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e3710212128 2021.

_____. Ministério do Trabalho. Portaria n.º 3.214, de 8 de junho de 1978. Aprova as **Normas Regulamentadoras** - **NR** - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho.
MOURA, R. C. D. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paul Enferm**., v. 35, eAPE03032, 2022.

MUNHOZ, C. S. et al. Fatores de risco para o transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais de enfermagem. **Revista Atenção Saúde São Caetano do Sul**, v. 16, n. 56, p. 83-93, abr./jun. 2018.

OLIVEIRA, D. M. et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 2, maio/ago. 2019.

OLIVEIRA, A. P. C. et al. O Estado da Enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, e:3404, 2020.

OLIVEIRA, P. P. et al. Esgotamento Profissional e Transtornos Mentais Comuns em Enfermeiros Oncológicos. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 9, p. 2442-2450, set. 2018.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saude soc**., São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, mar. 2019.

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al*. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc Anna Nery**, v. 24(spe):e20200276, 2020.

RODRIGUES, E. P. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Rev Bras Enferm**., mar-abr., v. 67, n. 2, p. 296-301, 2014.

SANTOS, K. M. R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc Anna Nery**, v. 25, n. spe, e20200370, 2021.

SANTOS, W. A. **Transtornos mentais relacionados ao trabalho de enfermagem**: uma revisão da literatura. Trabalho de conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2022. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5259/1/Transtornos%20mentais%20relacionados%20ao%20trabalho%20de%20enfermagem-uma%20revisao%20de%20literatura.pdf. Acesso em 09 jul. 2024.

SILVA, A. A. **Estresse e transtorno mental comum em profissionais de enfermagem afastados e não afastados do trabalho no serviço hospitalar durante a pandemia COVID-19**. 2024. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Acta Paul Enferm**., v. 32, n. 1, p. 1-10, 2019.

SOUSA, R. M. et al. Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo em trabalhadores de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 57, e20220296, 2023.

SMARTLAB. **Setores econômicos prioritários**. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. 2022. Disponível em:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3864

https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=prioritarias. Acesso em 08 abr. 2024.

SMARTLAB. **Perfil dos Casos – CAT**. Brasil. 2023. Disponível em: https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes. Acesso em 08 abr. 2024.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Acta Paul Enferm**., v. 32, n. 1, p. 1-10, 2019.